



## SENADO EM CRISE

Para evitar uma possível cassação, por falta de decoro, Antonio Carlos Magalhães já pensa em deixar o Senado. Carlistas vão alegar que o parlamentar baiano foi perseguido por combater a corrupção no país

# ACM estuda hipótese de renúncia

Das agências Estado e Folha

**A**pesar de negar publicamente, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tem conversado reservadamente com alguns políticos próximos sobre a possibilidade de renunciar o seu mandato. O "Plano B", como já está sendo chamado, será utilizado caso ACM perceba que sua cassação será irreversível. Essa manobra polí-

tica ganhou força depois do seu depoimento no Conselho de Ética do Senado, na quinta-feira. Acusado de participar da violação do painel de votação, junto com o colega José Roberto Arruda (sem partido-DF), até agora Antonio Carlos não conseguiu convencer sobre sua inocência.

Como ACM avalia que perdeu o apoio da opinião pública, da mídia e dos próprios senadores para preservar o seu mandato,

aliados do cacique baiano já admitem a possibilidade da renúncia para que ele preserve os seus direitos políticos em 2002. O tema chegou a ser cogitado na noite de quinta-feira, dentro do próprio gabinete de Antonio Carlos. Ele tem acusado a mídia de fazer um linchamento público com este episódio.

Ao perceber a repercussão negativa dos telejornais ao depoimento de ACM, naquela mesma

noite, vários políticos do grupo carlista passaram a enxergar essa alternativa como a única saída viável para ele não ser excluído da vida pública. Se for cassado, o senador Antonio Carlos perderá os seus direitos políticos por oito anos. Como está com 73 anos, isso seria fatal, já que aos 81 anos, quando poderia voltar a vida pública, ele já estaria com uma idade muito avançada.

A preocupação do grupo polí-

tico de ACM é manter a hegemonia carlista em 2002. Com a renúncia, reconhece um opositor baiano, Antonio Carlos sairia como vítima desse episódio. "Nesse caso, ele seria imbatível", admite esse opositor. Segundo um influente parlamentar carlista, o discurso do senador baiano já está pronto: fui cassado por combater a corrupção no país.

Em Salvador, o senador fez a caminhada. Para uma menina

que lhe entregou um bilhete e pediu emprego, ACM disse: "Reze por mim". Acompanhado do governador César Borges e do prefeito Antonio Imbassahy, ele disse também que não vai se preparar para a acareação com Arruda e a ex-diretora do Prodam Regina Borges, marcada para a próxima quinta-feira. "Eu não preciso me preparar para a acareação. Vou demonstrar que a verdade está do meu lado".